

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ÉRICA CRISTINA BORGES

**LITERATURA INFANTIL: ferramenta para o aprimoramento da linguagem
oral de crianças de 03 anos**

**BELO HORIZONTE
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ÉRICA CRISTINA BORGES

**LITERATURA INFANTIL: ferramenta para o aprimoramento da linguagem
oral de crianças de 03 anos**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito para a obtenção de aprovação pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dra. Clenice Griffo

**BELO HORIZONTE
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ÉRICA CRISTINA BORGES

**LITERATURA INFANTIL: ferramenta para o aprimoramento da linguagem
oral de crianças de 03 anos**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito para a obtenção de aprovação pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dra. Clenice Griffó

Aprovado em 28 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Dra. Clenice Griffó – Faculdade de Educação da UFMG

Convidada: Maria Elisa de Araújo Grossi – Faculdade de Educação da UFMG

Primeiramente a Deus, pela conclusão de mais uma jornada. Às bibliotecárias das escolas Míriam Brandão e José Xavier, Simone e Ana, por participarem dessa intervenção pedagógica e Raquel e Irene por contribuírem na sugestão da bibliografia consultada.

RESUMO

No presente texto, será abordada a maneira pela qual a contação de histórias auxilia na aquisição de linguagem escrita e no desenvolvimento da linguagem oral das crianças de 03 anos que frequentam a Educação Infantil. Isso será feito por meio da observação de teorias expostas por Lev Vigotski, Fanny Abramovich, Bruna Cardoso, dentre outros. Espera-se que esta pesquisa abra mais estudos a respeito, pois isso auxiliará na formação de leitores competentes.

Palavras-chave: contação de história, crianças, Educação Infantil, literatura infantil.

ABSTRACT

This intervention will discuss the way the storytelling assists in written language acquisition and adequacy of oral language for children 03 years attending the Early Childhood Education. This will be done through the interconnection theories expounded by Lev Vygotsky, Fanny Abramovich, Bruna Cardoso and others. It is hoped that this research opens the way to the theme as this will aid in education readers and consequent good readers.

Keywords: storytelling, children, childhood education, children's literature.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	7
1.1 Características da escola e da comunidade.....	8
1.2 O Projeto Político Pedagógico(PPP).....	8
1.3 O perfil da turma.....	9
2. METODOLOGIA.....	10
2.1 Desenvolvimento do plano proposto.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
5. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXOS.....	31

1 APRESENTAÇÃO

Realizei este trabalho, pois atuo há mais de duas décadas na Educação Infantil. Graduei em Pedagogia entre agosto de 1994 e junho de 1997 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte – Fafi-BH. Realizei pós-graduação em Gestão Estratégica em Recursos Humanos também na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte – Fafi-BH.

Atuei como professora regente dos anos iniciais na Prefeitura Municipal de Vespasiano do mês de abril de 1990 ao mês de agosto de 1997. Posteriormente, entre setembro de 1997 e fevereiro de 2002, fui supervisora dos anos iniciais em escola da Prefeitura Municipal de Vespasiano. Já entre setembro de 1998 e junho de 2004, fui professora regente dos anos iniciais na rede educacional estadual de Minas Gerais. Como especialista na Educação Básica do Ensino Fundamental e Médio do estado de Minas Gerais, atuei entre fevereiro de 2002 e fevereiro de 2014.

Desde 2004, atuei como professora da Educação Infantil na rede de ensino da Prefeitura de Belo Horizonte. Mais recentemente, de fevereiro de 2014 até o momento sou professora do 1º e 2º ciclos também na rede de ensino da Prefeitura de Belo Horizonte.

Durante toda a minha vida profissional, participei de cursos, seminários e encontros com o intuito de aprimorar-me na atuação educacional.

Atualmente sou cursista do curso de especialização em Docência na Educação Infantil, oferecido pela UFMG, no qual tenho a oportunidade de ampliar e aprofundar a análise nas especificidades das crianças de 0 a 03 anos e de 4 a 6 anos, tendo as práticas pedagógicas como foco.

1.1 Características da escola e da comunidade

A escola que serviu como local para a realização deste trabalho chama-se Escola Municipal Míriam Brandão que foi fundada em 18 de maio de 1995. Está localizada no bairro Serra Verde, no município de Belo Horizonte, e atende o público presente na Educação Infantil. Possui, ao total, 22 turmas. O quadro de funcionários é composto por 37 professores, uma pessoa responsável pela direção e outra pela vice-direção, 04 coordenadores, 04 acompanhantes de inclusão, 01 estagiário, 03 secretários, 03 bibliotecários, 04 porteiros e 20 serventes gerais. Ao todo, são atendidos 465 alunos.

O bairro em que a escola está localizada é uma área residencial e comercial. Possui uma boa infraestrutura, pois conta com supermercados, farmácias, lanchonetes e outros estabelecimentos que suprem as necessidades básicas dos moradores. Aparentemente, a demografia da região é composta por população de classe média baixa. Percebe-se que as ruas são asfaltadas, o esgoto é canalizado e que há coleta de lixo. Além disso, a água recebida pela população é tratada pela Companhia de Água de Minas Gerais (COPASA). A maioria dos moradores possui energia elétrica fornecida pela Companhia de Energia Elétrica de Minas Gerais (CEMIG).

1.2 O Projeto Político Pedagógico (PPP)

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Míriam Brandão visa o desenvolvimento do indivíduo centrando - se nas mediações culturais, visando no seu planejamento as múltiplas linguagens. Na sua totalidade e não apenas na dimensão cognitiva. A aquisição da cultura deve ser um processo de reconstrução , onde os alunos participam de um sistema de comunicação, de troca de significados, por intermédio do pensamento e da ação.

Portanto, o processo educativo pressupõe a integração dos aspectos presentes no processo de construção de conhecimentos e que existem diversas

dimensões presentes nesse processo que devem ser potencializadas. Assim, busca garantir o pleno desenvolvimento de uma criança requer do professor estar atento a aspectos do currículo que possibilitem a construção do grupo, da autonomia de cada um, de regras de convivência, bem com o aprendizado de conceitos, a apreensão de significados e requer entender que o aprendizado de cada um desses aspectos influencia outros, propondo oportunidades de contato com as múltiplas linguagens: oral, escrita, dramática, corporal, musical e plástica.

Diante da proposta sugerida pelo Projeto Político Pedagógico dessa instituição percebo uma integração com minha pesquisa: A Literatura como suporte na ampliação da Linguagem Oral pois, ela visa promover experiências significativas por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constituído em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Assim, essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

1.3 O perfil da turma

A turma na qual este estudo foi realizado é composta por dez meninas e dez meninos. Eles são residentes do bairro Serra Verde e também de bairros vizinhos como Minas Caixa e Jardim Europa – região de Venda Nova (BH). Todos são novatos na escola e, provavelmente, o primeiro contato deles com o ambiente escolar foi em 2015.

O nome da turma é Tartaruginha. As crianças da turma da Tartaruginha, no início do ano, não utilizavam fraldas e nem chupetas. Alimentavam-se da alimentação oferecida pela escola, manuseavam copos e colheres a elas oferecidos. Havia pouco entrosamento nas brincadeiras coletivas, e algumas crianças tinham dificuldade em compartilhar brinquedos, principalmente os de montar. Muitos estavam com a fala no diminutivo para se referirem aos objetos, decorrente da forma como são tratadas em casa.

2. METODOLOGIA

2.1 Desenvolvimento do plano proposto

O projeto foi desenvolvido com base na observação e investigação dos atores sociais abordados. No caso, esses atores sociais são as crianças da turma da Tartaruginha. Elas ainda não são alfabetizadas e estão na faixa dos três anos de idade. Primeiramente, foi realizada uma filmagem da contação de história realizadas pelas bibliotecárias. Esse procedimento ocorreu todas as quartas-feiras. O tempo de cada foi de 30 minutos aproximadamente.

Durante todas as sextas-feiras, foram observadas as escolhas literárias realizadas pelas crianças. O período de escolha compreendeu o intervalo de 15 minutos. Às segundas-feiras, foi observado e filmado o reconto individual realizado pelos alunos que levam os livros emprestados. Isso compreendeu o tempo de 30 minutos. Diariamente, foi feita a observação da manipulação dos livros da “cesta de livrinhos” da sala.

Após as observações e investigações, foi realizada a interligação dos dados obtidos com a fundamentação teórica.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 Qual a importância de se trabalhar a literatura através da contação de histórias para a ampliação de linguagem oral/vocabulário de crianças de 03 anos?

É notável a importância de se trabalhar a literatura infantil por meio da contação de histórias para a ampliação de linguagem oral, em específico, para a turma de crianças com 03 anos. Essa investigação foi realizada por autores como Cardoso (2012) e Abramovich (1994). Nessa faixa etária as crianças ainda não sabem ler, mas já possuem uma linguagem compreensível pelos adultos. Além disso, elas utilizam os adultos como exemplos para a construção do seu repertório oral. Entende-se que contar histórias para elas ocorrerá aumento da linguagem que já possuem.

É dito por Cardoso (2012, p. 25) que:

A linguagem é uma forma de interação. Por isso, para dominá-la, é preciso ir além da gramática. Ao produzir linguagem, leva-se em consideração o contexto de produção. Isso significa pensar nos interlocutores (aqueles que participam, ou participarão, no caso de textos escritos, da situação de comunicação), na finalidade (o motivo) que tem o discurso e no momento (tanto histórico quanto social) em que se produz.

Linguagem, aqui, é entendida como atividade de comunicação entre interlocutores, que só produz sentido na interação entre falantes e ouvintes ou entre quem escreve e quem lê. Portanto, falar da linguagem, mencionaremos o ponto de vista discursivo. E os textos (orais ou escritos), no caso, serão a forma de manifestação linguística do discurso.

Ao analisar-se o trecho acima, percebe-se que a linguagem refere-se à interação entre interlocutores. Logo, as crianças de 03 anos já interagem de forma compreensível através do texto verbal. Por isso, é função do professor, também, aprimorar a linguagem dos discentes.

Segundo Paiva, Paulino e Passos (2006, p. 21):

Diante de um texto literário, que é uma produção artística, espera-se que o leitor se sinta em interação com uma obra de arte. Essa interação lhe permite uma vivência que inclui, além de seu interesse intelectual, seu lado emocional: sua imaginação, desejos, medos, admirações.

Assim, percebe-se mais uma vez a importância deste trabalho na abordagem da contação de histórias como instrumento para o desenvolvimento de linguagem oral.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Deve-se levar em consideração que a contação de histórias é uma das primeiras formas de aprimorar a linguagem dos alunos durante a Educação Infantil. Segundo Abramovich (1994, p.16):

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada.

Vê-se a importância da contação de histórias para a formação da linguagem das crianças. É possível observar em sala de aula como os estudantes da Educação Infantil são entusiasmados quando um livro é aberto pelo professor ao contar uma história. Isso desperta na criança a imaginação e a criatividade. Percebe-se que as crianças têm a possibilidade de imaginar personagens a partir da descrição feita oralmente pelos adultos. Conceitos e perspectivas formam-se a partir da imaginação. Surgem, então, os primeiros preceitos conceituais de signo e significado. O significado refere-se ao conceito ao qual a palavra remete e o signo é a expressão visual da palavra. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.125):

Muito cedo, os bebês emitem sons articulados que lhes dão prazer e que revelam seu esforço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, dando sentido à comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se. Ao falar com os bebês, os adultos, principalmente, tendem a utilizar uma linguagem simples, breve e repetitiva, que facilita o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Outras vezes, quando falam com os bebês ou perto deles, adultos e crianças os expõem à linguagem oral em toda sua complexidade, como quando, por exemplo, na situação de troca de fraldas, o adulto fala: “Você está molhado? Eu vou te limpar, trocar a fralda e você vai ficar sequinho e gostoso!”.

Percebe-se que hoje no campo da educação a língua é conhecida como algo primordial na vida das pessoas. E que a partir dela identificam-se as primeiras formas de oralidade para o indivíduo.

Pode-se ligar as teorias de Vigotski com o estudo aqui descrito, pois autor defende que a aquisição da linguagem é um processo específico do comportamento humano. Elizabeth Braga diz sobre Vigotski (2010, p. 24):

Um grande número de pensadores, entre eles Koffka, sugeriu que a fala humana poderia ser vista como um instrumento do pensamento. Sua observação, feita em um contexto filogenético, foi particularmente importante para Vigotski, que considera que o uso de signos como meios auxiliares para a solução de um problema psicológico (como lembrar, imaginar, comparar, avaliar etc.) é análoga ao uso de instrumentos no trabalho, chamando-os de “instrumento técnico” e “instrumento psicológico”. Ele classificou tais processos humanos como “atos instrumentais artificiais” e sugeriu a modificação de esquema de Pavlov para os reflexos condicionados, resumindo na figura de um triângulo o estabelecimento de uma relação mediada por um terceiro elemento (instrumento ou signo) na atividade instrumental.

Ou seja, na visão de Vigotski, para existir a aquisição de linguagem é necessário que haja um terceiro elemento para que seja efetivo esse processo. Braga (2011, p. 24) continua a dizer:

A forma elementar de comportamento seria direta, representada na fórmula S – R. A estrutura de operações com signos, segundo Vigotski, requer um elo intermediário entre o estímulo e a resposta. Essa colocação do elo faz com que o indivíduo participe ativamente no estabelecimento dessa ligação, e tem a característica de ação reversa, de agir sobre o indivíduo e não sobre o ambiente. No caso da memória, por exemplo, se a pessoa anota na agenda um compromisso, essa anotação funcionaria como um signo para recordação.

No momento de contação de histórias realizado com as crianças, percebeu-se que elas utilizavam como signo as imagens desenhadas nos livros. Isso ocorre, pois, elas ainda não serem alfabetizadas (possuem 03 anos). Vê-se que a gravura dos livros serviu como mediação para as crianças. Para a finalidade do presente estudo Braga (2011, p. 24) contribui:

O conceito de mediação foi tomado de Hegel e Marx. Hegel considerava a mediação a característica fundamental da razão humana e fez dela uma noção essencial para distinguir as atitudes animal e humana, concebendo o trabalho como uma ação humana, concebendo o trabalho como uma ação humana humanizadora. Marx via na atividade do trabalho uma dupla produção: transformação da natureza em cultura e transformação do próprio homem, no processo de produção. O processo de trabalho seria o processo privilegiado nas relações homem/mundo,

para Marx e Engels. Vigotski, estendendo essa análise, distinguiu o instrumento e o signo na sua função mediadora pela orientação: enquanto os instrumentos são externamente orientados, para o controle da natureza humana, levando a transformação nos objetos, os signos são orientados internamente, para a comunicação e a autorregulamentação (controle e domínio do comportamento). Como exemplos de instrumentos, temos desde a enxada até as máquinas em geral usadas pelo homem, desenvolvidas ao longo de sua história. Como exemplo de signos, podemos citar as palavras, números, símbolos algébricos, obras de arte, sistemas de escrita, esquemas, mapas, plantas, notação musical etc.

Levando em conta o que é exposto, pode-se articular diretamente visão de Vigotski com a Educação Infantil. Para Ana Paula Paiva (2012, p.14):

Esses livros (livros lúdicos) contribuem para o desenvolvimento das habilidades e do simbolismo da criança. Segundo Vigotski, em *A Formação social da mente* (1984), o gesto, o grafismo, o brinquedo e o desenho fazem parte desta história de formação da linguagem. O acesso à criação literária resulta de um longo processo de aproximação mediada e de apropriação íntima de funções, mecanismos e descobertas afins a essa saber cultural.

O que é dito acima ressalta as características já expostas anteriormente. Assim, fica evidente a importância deste projeto de intervenção pedagógica.

Nesse sentido, Cosson (2014, p. 03 e 04) cita George Jean (2010) para explicar que:

É isso que defende George Jean, em *A leitura em voz alta* (2000), uma espécie de tratado sobre o tema que envolve a história, função e práticas da leitura em voz alta. Para o autor, ler em voz alta continua a ter como características essenciais duas das mesmas funções encontradas nos exemplos anteriores – dar a conhecer o conteúdo de um texto e proporcionar sociabilidade – acrescidas de uma terceira, que é entender melhor o texto lido. Naturalmente, as práticas da leitura oral se transformaram e o exemplo do locutor de um telejornal que lê a notícia em um teleprompter é apenas uma das suas muitas mutações.

“Entender melhor um texto” pode ser mensurado, na Educação Infantil, como uma maneira de proporcionar as primeiras experiências da criança com a interpretação do mundo ao redor dela. Isso, porque, o contato com a leitura oral despertará novas ligações de palavras com o som, a imagem (no caso de teatro de fantoches) e sentidos.

Vigotski (2010), em “A Formação Social da Mente”, descreve como os instrumentos podem ser utilizados para a aquisição da fala. Segundo Vigotski (2010, p. 11 e 12):

O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem.

Percebe-se, a partir do trecho exposto, que o momento de maior significação para o desenvolvimento de uma pessoa ocorre quando há a convergência da fala e da atividade prática. Vê-se, então, a importância do aprimoramento da linguagem oral nas crianças de 03 anos.

Embora o uso de instrumentos pela criança durante o período pré-verbal seja comparável àqueles dos macacos antropóides, assim que a fala e o uso de signos são incorporados a qualquer ação, esta se transforma e se organiza ao longo de linhas inteiramente novas. Realiza-se, assim, o uso de instrumentos especificamente humano, indo além do uso possível de instrumentos, mais limitado, pelos animais superiores. (VIGOTSKI, 2010, p. 12)

Um desses instrumentos especificamente humanos pode ser a contação de histórias. Pois, a partir da contação de histórias é possível acontecer assimilação dos signos e significados. Sabe-se que os livros utilizados na Educação Infantil são repletos de ilustrações bem chamativas. Mais a frente, será visto como os livros infantis são instrumentos para o aprimoramento de linguagem através de uma visão vigotiskiana.

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos. (VIGOTSKI, 2010, p. 12)

A fala, em um primeiro momento, é uma das primeiras maneiras do ser humano utilizar instrumentos. Através da fala, a criança expressa o que ela quer e o que não quer. O que gosta e o que não gosta. Expressa, também, novas aprendizagens.

A fala da criança é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo. As crianças não ficam simplesmente falando o que elas estão fazendo; sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão. (VIGOTSKI, 2010, p. 12)

Vê-se, através do trecho acima, que a fala das crianças não é aleatória. Ela serve para que as crianças resolvam algum problema. Vigotski ainda diz sobre o

assunto:

Quanto mais complexa a ação exigida pela situação e menos direta a solução, maior a importância que a fala adquire na operação com um todo. Às vezes a fala adquire uma importância tão vital que, se não for permitido seu uso, as crianças pequenas não são capazes de resolver a situação.

Essas observações levam-me a concluir que as crianças resolvem suas tarefas práticas com a ajuda da fala, assim como dos olhos e das mãos. Essa unidade de percepção, fala e ação, que, em última instância, provoca a internalização do campo visual, constitui o objeto central de qualquer análise da origem das formas caracteristicamente humanas de comportamento. (VIGOTSKI, 2010, p. 13)

Para formarem leitores competentes, também é importante o trabalho visando o aprimoramento da fala. Assim, a contação de histórias é um momento em que a criança escutará a palavra e verá a imagem. A seguir, será visto como esse processo auxilia no aprimoramento da linguagem oral das crianças de 03 anos.

5. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Procurando identificar de que forma os aspectos da literatura infantil ajudam no aprimoramento da linguagem oral, realizei um estudo de campo aplicando um questionário para as profissionais da Educação Infantil (professoras) que fizeram parte desta intervenção. Há 03 professores das turmas de 03 anos da Educação Infantil da Escola Municipal Míriam Brandão. Anteriormente à aplicação do questionário, realizei filmagem da contação de história realizadas pelas bibliotecárias, isso ocorreu às quartas-feiras, com duração de 30 minutos. Foram realizadas observações da minha turma todas as sextas-feiras durante o empréstimo, o tempo decorrido foi de 15 minutos. O reconto individual foi feito às segundas-feiras, bem como a manipulação de livrinhos da “cestinha de livrinhos” da sala.

As profissionais que responderam ao questionário são todas do sexo feminino, com graduação e lecionando há mais de 5 anos. As perguntas descritivas elencadas para essa pesquisa foram:

- 1) O que é para você literatura infantil?
- 2) A literatura de textos literários se faz presente em sua prática? Descreva como ela acontece em sua turma e com que frequência em caso de afirmativa.
- 3) Quais são as preferências literárias de seus alunos de 03 anos?
- 4) Como e o que você percebe do desenvolvimento da oralidade relacionado à prática de leitura?
- 5) A escolha das crianças ocorre a partir de quais critérios? Por que escolheu?
- 6) A leitura literária contribui para aquisição da linguagem escrita? Como?

Além das perguntas descritivas, constam, também no questionário,

perguntas nas quais esses professores poderiam marcar se a afirmativa realizada pela pesquisadora atendia na perspectiva da Educação Infantil pouco, parcialmente ou plenamente. As afirmativas foram: os livros infantis contribuem para formação de leitores; as visitas periódicas à biblioteca, pelas crianças, ajudam a desenvolver o gosto pela leitura; ouvir histórias serve como auxílio na ampliação do vocabulário de crianças pequenas; a escola da E.I. valoriza em sua rotina a contação de história como ferramenta para a ampliação do vocabulário.

Após análise dos dados obtidos no questionário, procurei fazer uma síntese das respostas, uma vez que as mesmas poderiam ser respondidas, partindo de práticas pessoais em sala de aula e não tendo caráter quantitativo. Dentre as respostas obtidas, cheguei as seguintes constatações:

- Na pergunta inicial, todas as professoras consideraram que a literatura infantil é composta por livros que proporcionam a criança descobrir, explorar e aprender um mundo de imaginação e fantasia de dentro de um universo de conhecimentos.

-Na questão seguinte, as professoras comentaram sobre a sua prática literária em sala de aula. A prática de leitura está presente em suas rotinas semanais. Seja na visita à biblioteca para empréstimos, leitura de histórias ou histórias narradas em CDs, reconto individual. Mas somente uma destaca em sua prática, a diversidade de gêneros textuais, tais como: parlendas, poemas, receitas e bilhetes.

-Na terceira pergunta, as professoras conhecem as referências de suas crianças de 03 anos e deixam que a escolha dos livrinhos, para levarem para casa semanalmente, seja livre. Entre as referências citadas estão os clássicos “Chapeuzinho Vermelho”, “Bela Adormecida”, “João do pé de feijão”, “Os três porquinhos” e “Branca de Neve”. Esses, por terem sido lidos em sala de aula, funcionam como uma sugestão prévia para as crianças. Outras pela curiosidade infantil: animais, dinossauros, carros. E pela magia da imaginação: bruxas, lobo mau, príncipes, princesas e fadas.

-Essa última pergunta responde paralelamente a quinta na qual se destaca os critérios de escolha das crianças. Foram colocadas as ilustrações sugestivas e

bonitas como as do livro “Cadê Clarice”. As ilustrações desse livro são feitas com massinha. Esse material é conhecido pelas crianças e explorado pelas professoras. Outros destaques são as histórias lidas pelos pais ou professora.

-A quarta pergunta que se refere ao desenvolvimento da oralidade relacionando à prática de leitura destacam os seguintes aspectos: melhora a descrição de histórias ouvidas, relatam detalhes das personagens, contribuem para as crianças mais tímidas se expressarem e concordam que há um acréscimo no vocabulário de novas expressões e palavras.

-Finalmente, quanto a pergunta sobre a contribuição da leitura literária (se ela contribui para a aquisição da linguagem escrita), todas enfatizaram que contribui muito para as crianças perceberem que existem letras que formam palavras, e palavras produzem sons. Assim, percebi a aplicação prática do que Vigotski demonstra ser o signo (palavra escrita), o significado e que se precisa de um meio (veículo) para levar essa informação à criança.

Entre minhas observações e filmagens, está a visita à biblioteca da Escola Municipal Míriam Brandão. A biblioteca apresenta grande variedade de livros para o público infantil, juvenil e formações de professores. Ela se divide em dois espaços: uma arena em formato de meia lua, com almofadas onde são realizadas as contações de histórias pelas bibliotecárias e professoras. A primeira parte refere-se à entrada onde é composta por estantes coloridas: as verdes contêm os livros para as crianças de 03 a 05 anos de idade, baixas e de fácil acessibilidade para que os mesmos escolham seus livros semanalmente. As estantes azuis são os exemplares também destinados às crianças, mas com empréstimo restrito aos pais. As cinzas são compostas por livros literários destinados ao público infanto-juvenil, adulto e para formação de professores. Ao lado da porta, encontram-se duas estantes: uma com os últimos títulos adquiridos pela biblioteca e outra com gibis. Há também, nesse espaço, armários com fantasias e fantoches.

FIGURA 1 - ESPAÇO DA BIBLIOTECA



Fonte: Banco de dados da autora

FIGURA 2 – DETALHES DO ESPAÇO



Fonte: Banco de dados da autora

Foi nesse ambiente que todas as quartas-feiras aconteceram as contações de histórias realizadas pelas bibliotecárias e às sextas-feiras o empréstimo semanal.

Iniciarei pelo relato dos empréstimos dos livros às crianças de 03 anos de idade, a turma da tartaruginha. As bibliotecárias realizaram uma apresentação com os fantoches do “Livrolino”, ressaltando os cuidados para com os livros. Mostraram a estante onde eles podem escolher os livros, a dinâmica que após a escolha eles devem entregar o livro para a anotação do nome e data de evolução. Além da apresentação de uso do espaço e informes, elas entregaram os combinados impressos para serem repassados aos pais via dever de casa.

Nas primeiras semanas, observei que as crianças ficavam sentadas esperando que as bibliotecárias e a professora conduzissem-nos até a estante. Alguns permaneciam parados ou voltavam para as almofadas sem escolherem os livros. Nós tentávamos demonstrar a dinâmica: vá até a estante verde (muitos iam até outras), escolha o seu livrinho, traga para as bibliotecárias e retorne para sua almofada. Com o passar das semanas, isso foi se modificando e o interesse delas também. Pois, paralelamente, acontecia a contação de histórias e o reconto individual em sala de aula.

FIGURA 3 - A INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS COM OS LIVROS



Fonte: Banco de dados da autora

FIGURA 4 - MOMENTO DE BRINCADEIRA DURANTE A LEITURA



Fonte: Banco de dados da autora

Uma das primeiras histórias contadas, pelas bibliotecárias, foi do livro “O minhoco apaixonado”, da autora Alessandra Pontes Roscoe, ilustrado por Luciana Fernández. As crianças gostaram do enredo, pois um minhoco tinha dificuldade de enxergar e acabava criando situações inusitadas para conquistar a minhoca.

FIGURA 5 - RODA DE LEITURA



Fonte: Banco de dados da autora

As bibliotecárias utilizaram o livro posicionado de frente para que à medida que iam contando, as crianças fossem vendo as ilustrações. As ilustrações, por sua vez, são grandes e coloridas, tendo três dimensões. Outro recurso utilizado foi ensinar a música “Minhoca, minhoca, me dá uma beijoca...” com gestos com dedos das mãos.

FIGURA 6 - UTILIZAÇÃO DOS FANTOCHES



Fonte: Banco de dados da autora

Já no livro “Bom dia todas as cores!”, da autora Ruth Rocha, comecei a perceber a participação oral das crianças quando a bibliotecária realiza algumas indagações sobre o bichinho que mudava de cor (camaleão). Eles realizaram

comparações com outros “bichinhos” (lagartixa, lagarto), sobre a textura da pele e porque mudava de cor, sem falar das cores. Outra que merece destaque por mexer com a imaginação e fantasia das crianças foi a “Bruxa Salomé”, da autora Audrey Wood e ilustrações de Don Wood. A história narra que algumas crianças acabaram criando na armadilha da bruxa Salomé e são transformadas em pão, torta, leite, mingau de aveia, peixe, queijo e costela assada. Além de um enredo cheio de imaginação, as crianças se prendem no fato de que a mãe das crianças tem que adivinhar em que alimento cada uma delas foram transformadas.

A bibliotecária indagava sobre as características de cada personagem e sua relação com o alimento. As crianças descreviam as características já lidas e muitas chegaram a uma conclusão assertiva. Outro aspecto importante para a construção dessas características foram as ilustrações maiores e em relevo.

A manipulação livre da “cesta de livros” da sala também contribuiu para identificar as preferências de cada criança durante o empréstimo. Um grupo de meninos procurou livros sobre animais com ilustrações maiores e traço mais possível do real. Ao escolherem livros da “cesta de livros”, eles pediam para a professora ler o título e descrevesse as gravuras. Por minha vez, voltava as perguntas para elas. Nesses momentos, percebia como havia diferentes interpretações. Em seguida, realizava a leitura do texto contido na página. Somente após o recesso de julho, recebi o efeito positivo da prática de manipulação livre de livros. Ao terminarem uma atividade coletiva, separei a turma em pequenos grupos para iniciarmos a próxima atividade. Três crianças foram até a cesta e pegaram livros, as demais crianças começaram a seguir a mesma atitude. Elas observaram, primeiramente, a capa. Maria Luísa mostrou o livro e falou: esse tem bichos, você quer? Esse é de princesa. E assim ocorreu a distribuição dos livrinhos livremente.

FIGURA 7 - MANIPULAÇÃO LIVRE DA CESTA DE LIVROS



Fonte: Banco de dados da autora

FIGURA 8 - CRIANÇA EM MOMENTO DE MANIPULAÇÃO LIVRE DOS LIVROS



Fonte: Banco de dados da autora

FIGURA 9 - MOMENTO DE INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS



Fonte: Banco de dados da autora

O objetivo geral desta intervenção é: verificar quais são os aspectos da linguagem oral, identificados pelos professores que realizam a contação e a leitura de histórias

Os objetivos específicos são:

- a. Identificar aspectos da linguagem de crianças de 3 anos, quando estão em contato com textos literários: contato com livros, leituras realizadas por adultos;
- b. Analisar o que a criança de três anos desenvolve com o manuseio dos livros;
- c. e identificar o uso de termos específicos presentes nas narrativas que as crianças passam a usar quando em contato com textos literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, então, que as professoras que responderam às questões para análise do presente estudo consideram muito importante a contação de histórias para crianças da E.I. para que, com isso, os pequeninos adquiram tanta a linguagem oral quanto escrita. Viu-se, também, através de Vigotski a importância de tal ato. Para Maria Isabel H. Dalla Zen e Rosa M. Hessel Silveira (2012, p. 51):

Nosso trabalho com as histórias em salas de aula é tornar o contato com livros uma experiência repleta de vivências significativas para nossos alunos, experiência capaz de modificar suas vidas. Enfim, entrar no mundo mágico dos livros, gostar dele e, em consequência, querer nele ficar.

Assim, analisa-se que a contação de histórias serve para o aprimoramento da linguagem oral e aquisição da linguagem escrita. Zen e Silveira (2012, p.51) afirmam sobre o assunto:

Diz-se com frequência que aos pais compete a tarefa de apresentar as primeiras leituras à criança, familiarizando-a com os livros infantis, estimulando a sua curiosidade e o gosto pela leitura, mas é indiscutível que à escola, qualificada pedagogicamente para selecionar materiais adequados e abordar a riqueza da linguagem literária, cabe um trabalho mais sistematizado e um investimento mais amplo na formação do leitor.

A importância da contação de histórias não se resume à E.I.. É função também dos pais estreitar a relação entre a literatura infantil e as crianças. Para Zen e Silveira (2012, p.52) “É comum que relatos memorialísticos de adultos leitores sobre suas leituras de infância envolvam práticas estreitas e estereis de professores.”

Enquanto professores, para que o trabalho de contação de histórias seja algo efetivo, deve-se pensar em quais os livros mais adequados para serem referências no momento da contação. Zen e Silveira (2012, p.52) dizem sobre o assunto:

Afinal, o contexto local deverá ser (sempre) observado, “escutado e lido” com sensibilidade e cuidado. O que contam as crianças quando estão na escola, nas rodas de conversas, em pequenos grupos? Quais são seus gestos e pedidos? A que objetos, pessoas e questões se referem com frequência? As crianças falam sobre leituras? Que leituras? Essas são algumas

perguntas cujas respostas contribuem para que cada professor escolha livros e conduza de maneira apropriada a interação entre textos e leitores.

Com um livro em mão, o professor deve se perguntar: o que esse livro tem de interessante? Qual surpresa ele reserva a meus alunos? Que mundos ele pode abrir para o meu grupo de leitores em formação? Como posso explorá-lo para que ele se torne uma porta para experiências de emoção, de desafio, de enriquecimento? E mais: os diversos acontecimentos do enredo fazem sentido?

Assim, é perceptível que o tema deve ser adequado e, também, o projeto gráfico deve ser levado em consideração para que o trabalho de aquisição da linguagem oral seja efetivo. Então, vê-se aqui a importância da contação de histórias na Educação Infantil. Ela é o veículo para o processo de aprimoramento da linguagem das crianças na faixa etária de 03 anos, desenvolvimento que poderá contribuir também com a aquisição da linguagem escrita.

A partir do exposto pode-se inferir que a contação de histórias para crianças da Educação Infantil é de grande importância para o aprimoramento da linguagem oral e para adquirir a linguagem escrita. Na visão de Paiva, Paulino e Passos (2006), Sherazade é um exemplo de como a voz é uma maneira ancestral de transmissão de ideias através de “As mil e uma noites”. De acordo com o que relataram, responderam e explicaram, os professores puderam investigar que a contação de histórias é um veículo para tais ações. Explica-se isso através de Vigotski que é quem apresenta a teoria do veículo que liga o signo ao significado. Aqui, esse veículo é a própria contação de histórias que conta com ilustrações, encenações e imagens. Assim, a criança, através desse veículo, liga a imagem à palavra.

Além disso, viu-se que é importante escolher livros que estejam de acordo com a faixa etária das crianças ouvintes. No caso, são os mais adequados livros com bastantes ilustrações e que façam com que a criança se prenda ao enredo. O enredo, por sua vez, deve estar também adequado à faixa etária das crianças compreendidas na E.I. Paiva, Paulino e Passos (2006) ainda analisam como a ilustração auxilia no processo de imaginação do pequeno leitor.

A importância desta intervenção se encontra na percepção de que a contação de histórias é uma forma de auxílio na aquisição de linguagem oral pelas

crianças de 03 anos que cursam a Educação Infantil. Pretende-se que este estudo abra as portas para mais estudos na área. Espera-se que com a prática de contação de histórias cada vez mais crianças possam tornar-se leitores assíduos e adquirir hábitos de leitura.

Baseando-se, assim, nas capacidades citadas por Paiva, Paulino e Passos (2006), tais como nomear, reconhecer os sons da língua e operar com eles, formar frases que relatam ações ou acontecimentos, fazer e responder perguntas, dar ordens e obedecer, compreender a diferença entre ficção e realidade, construir a narrativa com continuidade de fatos narrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1994.
- BRAGA, Elizabeth dos Santos. A constituição Social do desenvolvimento. In. In. **Revista Educação – Especial História da Pedagogia – Lev Vigotski**. Pág. 20 a 29. Editora Segmento. 2010
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARDOSO, Bruna. **Práticas da Linguagem oral e escrita na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.
- COSSON, Rildo. **Círculos da leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DALLA ZEN, Maria Isabel H. e HESSEL, Rosa Maria Silveira. Surpresa, captura e envolvimento In. **Revista Educação – Especial Literatura Infantil – A aventura da descoberta**. Pág. 50 a 61. Editora Segmento. 2012
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- PAIVA, Ana Paula. Ler: Uma brincadeira e tanto. In. **Revista Educação – Especial Literatura Infantil – A aventura da descoberta**. Pág. 14 a 25. Editora Segmento. 2012
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. **Leitura e leitura literária na formação escolar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA 01

Questionário para os professores das turmas de 3 anos de idade

Este questionário pretende auxiliar a minha pesquisa no Curso de Especialização em Docência em Educação Infantil na Universidade Federal de Minas Gerais.

- Identificação da escola: Escola Municipal Miriam Brandão
- Localização: Bairro Serra Verde – Belo Horizonte/Mg
- Dados do professor:

Formação:

- Ensino Médio
 Graduação: _____
 Especialização: _____
 Mestrado: _____
 Doutorado: _____
 Em curso

Tempo de exercício na Educação Infantil: 5 A

Sexo: F M

Idade: de 20 a 30anos de 30 a 40 anos mais de 40 anos

1- Para você, professora da Educação Infantil:

a- Os livros infantis contribuem para formação de leitores:

Pouco Parcialmente Plenamente

b- As visitas periódicas à biblioteca, pelas crianças, ajudam a desenvolver o gosto pela leitura?

Pouco Parcialmente Plenamente

c- Ouvir histórias serve como auxílio na ampliação do vocabulário de crianças pequenas:

Pouco Parcialmente Plenamente

Dê exemplos pautado na sua

prática: conversando com as crianças, propondo nunca deixar de faz de contas relacionadas com histórias que já ouviam.

d- A escola de Educação Infantil valoriza em sua rotina a contação de história como ferramenta para a ampliação do vocabulário:

Pouco Parcialmente Plenamente.

2- O que é para você Literatura Infantil?

É descobrir, explorar, aprender... Criando novas possibilidades de novos mundos, novas realidades, um fascinante universo de conhecimento.

3- A leitura de textos literários se faz presente em sua prática? Em caso de afirmativa descreva como ela acontece em sua turma e com que frequência.

Sim - Acontece 3 vezes por semana, através de recontos na rodinha, através de histórias em CDs ou mesmo narradas em áudio.

4- Quais são as preferências literárias de seus alunos de 3 anos?

- Contos clássicos. Chapeuzinho Vermelho, Bela adormecida, João e o pé de feijão, Três porquinhos, Branca de neve etc...

5- Como é o que você percebe do desenvolvimento da oralidade relacionado à prática da leitura?

- Quando as crianças conseguem fazer análises daquilo que está ouvindo, reproduzindo parte do texto.

- Ampliação de visão que a leitura proporciona à criança, numa fase que ela está conhecendo o mundo é muito importante, para o desenvolvimento da oralidade para a vida.

6- A escolha das crianças ocorre a partir de quais critérios? Por que escolheu?

- Variam de acordo com a preferência de cada um.
- Alguns gostam de contar, outros, de histórias em quadrinhos, livros com muitas ilustrações, com temas de monstros, lutas, fadas, príncipes e princesas etc.

A escolha se dá na maioria das vezes por histórias já ouvidas, contadas em casa pelos pais ou pela professora.

7- A leitura literária contribui para a aquisição da linguagem escrita? Como?

- Sim. - Ampliando o conhecimento e melhorando a escrita.
- Por meio da literatura diferentes habilidades são exploradas, contribuindo para ampliação do vocabulário incentivando a criatividade e a vivência de mundo.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA 02



Questionário para os professores das turmas de 3 anos de idade

Este questionário pretende auxiliar a minha pesquisa no Curso de Especialização em Docência em Educação Infantil na Universidade Federal de Minas Gerais.

- Identificação da escola: Escola Municipal Miriam Brandão
- Localização: Bairro Serra Verde – Belo Horizonte/Mg
- Dados do professor:

Formação:

- Ensino Médio
 Graduação: Pedagogia
 Especialização: Metodologia de ensino
 Mestrado: _____
 Doutorado: _____
 Em curso

Tempo de exercício na Educação Infantil: 13

Sexo: F M

Idade: de 20 a 30anos de 30 a 40 anos mais de 40 anos

1- Para você, professora da Educação Infantil:

a- Os livros infantis contribuem para formação de leitores:

Pouco Parcialmente Plenamente

b- As visitas periódicas à biblioteca, pelas crianças, ajudam a desenvolver o gosto pela leitura?

Pouco Parcialmente Plenamente

c- Ouvir histórias serve como auxílio na ampliação do vocabulário de crianças pequenas:

Pouco Parcialmente Plenamente

Dê exemplos pautado na sua prática: Reconto de livros pelas crianças nas rodinhas de conversa, desenvolvimento em todas as linguagens na perspectiva da educação infantil.

d- A escola de Educação Infantil valoriza em sua rotina a contação de história como ferramenta para a ampliação do vocabulário:

Pouco Parcialmente Plenamente

2-O que é para você Literatura Infantil?

"Agora, agora, agora, história, história, história..." Literatura infantil é um prazer para quem conta histórias, para quem lê, relê e principalmente OUIR.

Ouir, sonhar acordado, imaginar é como "voar". Todo ano eu desenvolvo o projeto de leitura tanto na escola quanto na família.

3- A leitura de textos literários se faz presente em sua prática? Em caso de afirmativa descreva como ela acontece em sua turma e com que frequência.

Sim. Gosto de iniciar com os famosos "contos clássicos", depois as fábulas, outras tantas histórias com animais, os meninos gostam muito de livros sobre dinossauros, etc. Com o desenvolvimento e amadurecimento da turma trabalhamos os demais portadores de textos (parlendas, bilhetes, poemas, músicas, receitas, dentre outros).

A frequência é de 3 vezes por semana.

4- Quais são as preferências literárias de seus alunos de 3 anos?

Histórias de animais,
dinossauros e as
meninas curtem os
livros de princesas.

5- Como e o quê você percebe do desenvolvimento da oralidade relacionado à prática da leitura?

Eu vibro quando percebo o interesse deles, a descrição do relato, as riquezas de detalhes, e principalmente quando eles compreendem a história.

Quando eles conseguem expressar através da fala ou dos desenhos a parte que mais gostaram.

6- A escolha das crianças ocorre a partir de quais critérios? Por que escolheu?

Eu percebo que elas preferem histórias e os livros que já ouviram antes e também pelas ilustrações bonitas, sugestivas e até mesmo intrigantes. Eles amam ^o "Cadê Clarice" de Madu

7- A leitura literária contribui para a aquisição da linguagem escrita? Como?

Sim. A leitura literária contribui para a aquisição da escrita, para um desenvolvimento mais rico na oralidade, para as artes, enfim, para todas as linguagens da educação infantil, mas, fundamentalmente para que a criança se torne um leitor de verdade e para toda a vida. Ele vai ter prazer de ler e também de escrever.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA 03

ERICA

Questionário para os professores das turmas de 3 anos de idade

Este questionário pretende auxiliar a minha pesquisa no Curso de Especialização em Docência em Educação Infantil na Universidade Federal de Minas Gerais.

- Identificação da escola: Escola Municipal Miriam Brandão
- Localização: Bairro Serra Verde – Belo Horizonte/Mg
- Dados do professor:

Formação:

- () Ensino Médio
(X) Graduação: Normal Superior
() Especialização: _____
() Mestrado: _____
() Doutorado: _____
() Em curso

Tempo de exercício na Educação Infantil: 18 anos

Sexo: (X) F () M

Idade: () de 20 a 30anos () de 30 a 40 anos (X) mais de 40 anos

1- Para você, professora da Educação Infantil:

a- Os livros infantis contribuem para formação de leitores:

() Pouco () Parcialmente (X) Plenamente

b- As visitas periódicas à biblioteca, pelas crianças, ajudam a desenvolver o gosto pela leitura?

() Pouco () Parcialmente (X) Plenamente

c- Ouvir histórias serve como auxílio na ampliação do vocabulário de crianças pequenas:

() Pouco () Parcialmente (X) Plenamente

Dê exemplos pautado na sua

prática: As crianças ao ouvirem as histórias aprendem palavras novas, desenvolvem a capacidade de interpretação, participam dando respostas, fazendo comentários.

d- A escola de Educação Infantil valoriza em sua rotina a contação de história como ferramenta para a ampliação do vocabulário:

() Pouco () Parcialmente (X) Plenamente

2-O que é para você Literatura Infantil?

Literatura Infantil são coleções de livros que proporcionam às crianças viajarem pelo mundo da imaginação, da fantasia.

3- A leitura de textos literários se faz presente em sua prática? Em caso de afirmativa descreva como ela acontece em sua turma e com que frequência.

Sim.

Toda segunda-feira fazemos o recanto de histórias onde duas ou mais crianças contam para os coleguinhas a história do livro que levaram na sexta-feira. Duas vezes por semana ouvimos história em CD, na rodinha e depois são feitas perguntas sobre a história ouvida. As quinta-feiras as crianças ouvem histórias contadas pelo bibliotecária, na Biblioteca e fazem posteriormente uma atividade impressa.

4- Quais são as preferências literárias de seus alunos de 3 anos?

Eles gostam de livros que têm bruxas, lobo mau, carros, príncipes e princesas, fadas.

5- Como é o que você percebe do desenvolvimento da oralidade relacionado à prática da leitura?

Eu percebo que as crianças desenvolvem consideravelmente a capacidade de se expressar oralmente. As crianças no início ficam um pouco tímidas, mas depois se soltam e se expressam a vontade, falam, participam, discutem, dão suas opiniões sobre os fatos da história.

6- A escolha das crianças ocorre a partir de quais critérios? Por que escolheu?

Elas olham a capa do livro, as figuras e assim fazem as suas escolhas.

7- A leitura literária contribui para a aquisição da linguagem escrita? Como?

A leitura literária contribui para a linguagem escrita pois através dela as crianças percebem que existem as letras que formam as palavras, observam os sons das palavras, identificam letras do seu nome nos livros, vão assim, aos poucos assimilando, criando as suas hipóteses, fazendo suas descobertas.